



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**SENTIDO DE VIDA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NAS  
VIVÊNCIAS DE AFASTAMENTO DO SEIO FAMILIAR DURANTE O  
PROCESSO DE FORMAÇÃO**

**Valquíria de Araújo Hora<sup>1</sup>; Adriana Braitt Lima<sup>2</sup>**

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kiriaaraugo25@hotmail.com  
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ablima@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Família; Sentido da vida; Enfermagem.

**INTRODUÇÃO**

A ansiedade e o estresse são fatores que podem ocorrer em várias fases da vida do ser humano, no entanto, a transição entre a fase adolescente para a adulta gera um impacto psíquico nos jovens adultos, onde as responsabilidades fazem-se mais presentes com a cobrança tanto da sociedade quanto da família para que o mesmo ingresse na faculdade, além do turbilhão de emoções que essa fase promove (Hirsch *et al.*, 2018).

Desde o Ensino Médio os docentes vêm preparando esses jovens para a tão sonhada aprovação no curso almejado pelos mesmos, e quando isso acontece vem o baque que muitos deles temem diariamente, que é o início em uma nova etapa em sua vida, onde a mesma promove mudanças que exigem adaptação a esse ambiente e às novas circunstâncias de vida, tudo isso pode desencadear dificuldades em lidar com as novas realidades impostas, corroborando para um adoecimento psíquico (Monteiro; Freitas; Ribeiro, 2007).

É válido ressaltar que a adaptação ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito universitário é uma constante preocupação na trajetória dos estudantes, uma vez que o ambiente acadêmico promove uma série de mudanças na rotina na qual esses jovens estavam acostumados, gerando muitas vezes um sofrimento psíquico. Para os estudantes que precisam mudar de cidade para o ingresso nas instituições de Ensino Superior, a falta do apoio familiar diário corrobora de maneira significativa o processo de adoecimento (Almeida *et al.*, 2018). Desse modo, a família assume um papel de apoio do estudante na fase inicial e durante todo o processo formativo, sendo ele emocional, social, moral e financeiro.

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo: Desvelar o sentido de vida dos estudantes de enfermagem frente às vivências com o afastamento do seio familiar durante o processo de formação em uma universidade pública situada no interior da Bahia. E como objetivos específicos: Descrever as vivências dos estudantes de enfermagem diante do afastamento do seio familiar durante o processo de formação em uma universidade pública situada no interior da Bahia; Compreender as configurações de sentido de vida

que ajudam os estudantes de enfermagem diante do afastamento do seio familiar durante o processo de formação em uma universidade pública situada no interior da Bahia.

O estudo integra o projeto “Sentido de vida dos estudantes de enfermagem nas vivências de afastamento do seio familiar durante o processo de formação” aprovado para execução conforme parecer 3.706.976 do comitê de ética em pesquisa e buscou se respaldar nos princípios bioéticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 e 510/2016 (CNS).

## METODOLOGIA

A metodologia fundamentou-se na abordagem qualitativa. Os participantes foram dez estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia que receberam nomes fictícios para garantir o anonimato. Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada com roteiro de orientação para registro das características dos participantes e com as questões da entrevista, que foi gravada por meio de um aparelho de mídia. Após a transcrição, os depoimentos foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016) e fundamentados no referencial teórico filosófico da análise existencial frankiana, teoria do sentido da vida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi constituída por dez estudantes de enfermagem provenientes de cidades do interior do Estado da Bahia. A faixa etária variou entre 18 e 48 anos de idade. A religião oscilou entre agnóstica, católica e evangélica. Apenas um estudante foi do gênero masculino.

Os resultados apontaram duas categorias oriundas de três subcategorias cada.

### **Categoria 1 Vivências dos estudantes de Enfermagem diante do afastamento do seio familiar.**

#### **Subcategoria 1 Revelando as dificuldades por se sentir solitário, estar convivendo com pessoas desconhecidas, longe do conforto de casa e com questões financeiras.**

Os estudantes expressam vivências com problemas devido a situação financeira precária, o que dificulta o deslocamento para a cidade procedente; o estudo com componente expositiva como Bases Teóricas e Metodológicas para o Cuidar em Enfermagem; e a situação de sentirem-se sozinhos em Feira de Santana. Apesar de tudo, eles revelam que conseguem suportar tais dificuldades. Eles relatam estado de tensão por se tratar de uma fase horrível, assustadora, solitária, dolorosa e torturante. Tais sentimentos representam as dificuldades vividas em aceitar esse desenlace, configuram o processo de noodinâmica. Segundo Frankl (2010, p. 7), essa fase consiste em “um certo grau de tensão de uma medida de tensão, de uma medida saudável e doseada de tensão entre o homem e o sentido” e é positiva.

#### **Subcategoria 2 Refletindo sobre o sentimento de culpa por estar afastada da família e por ser um “peso financeiro”.**

Os estudantes descortinam o sentimento de culpa como se estivessem abandonando a família, por trazer necessidade de auxílio financeiro dos familiares e achar que está dando prejuízo, por não estar cuidando da mãe doente e pela ausência do convívio social com os familiares. A culpa é um dos fenômenos da tríade trágica: sofrimento, culpa e possibilidade de morte. A reflexão sobre a culpa de algo pode trazer um sentido, mudança e autotransformação (Frankl, 2016). A possibilidade de se culpar

de um ato que constitui-se em algo especificamente humano e vai depender de sua liberdade de decisão e do reconhecimento do significado de um ato (Lukas, 2012).

### **Subcategoria 3 Desvelando a saudade da família, do aconchego da mãe e a separação precoce dos familiares.**

Os estudantes revelam o sofrimento devido a saudade da família e indicam principalmente, a falta presencial da relação afetiva com a mãe, como uma tristeza e um vazio. A análise existencial explica que o arquivo eterno é tudo o que é eterno na nossa vida, no tocante ao que assumimos, as ações e criações, sofrimentos e amores, experiências e encontros (Frankl, 2005, p. 100). Assim, a vida que nos questiona e nós temos que responder (Frankl; Lapide, 2014), não estamos longe de vivenciar uma dor, um sofrimento, cabe a nós responder com sentido.

### **Categoria 2 Compreensão das configurações de sentido de vida que ajudam os estudantes de enfermagem diante do afastamento do seio familiar durante o processo de formação em uma universidade pública situada no interior da Bahia.**

O sentido da vida consiste na direção para o despertar de valores, sendo considerado valores as possibilidades amplas de sentido (Frankl, 2017; Frankl, Lapide, 2014). Nessa perspectiva, Pacciolla (2015) apresenta três categorias de sentido emanadas por valores existenciais que fundamentam as categorias a seguir.

#### **Subcategoria 1 Configurações de sentido pelo revelar dos valores de criação**

Os estudantes revelam pistas criativas para driblar o contexto de falta da família. Entre essas está o convívio com namorado, pessoas e colegas amigas da universidade, a comunicação por telefone; as visitas à família nos finais de semana, principalmente para os estudantes com disponibilidade do ônibus da sua cidade; consulta com terapeuta; e a presença de familiar que veio morar com o estudante. Esses subsídios que os estudantes revelam, ajuda a vivenciar de modo mais ameno a falta da família. Os valores de criação são representados pelo que a pessoa transforma em forças para sua vida e oferece ao mundo, guiado para o bem de si e de todas as pessoas as quais convive. Significa as atividades que busca e executa, considerando em fazer algo para melhorar essas dificuldades vividas, nesse processo a pessoa se sente protagonista da sua vida, sendo fundamental a atitude do modo como se assume a responsabilidade (Pacciolla, 2015).

#### **Subcategoria 2 Configurações de sentido pela revelação dos valores de vivência**

A família do estudante de Enfermagem se configura como a base e estrutura para se manter na universidade. Para as estudantes, a família significa ajuda, força, apoio, guia, motivação para continuar estudando em busca dos objetivos, suporte para ser quem ele quer “ser” e o alicerce para saúde mental e física, são iluminações que o estudante recebe da família e ajuda na sua formação acadêmica. Os valores de vivência significam o que a pessoa “pode aprender ou aprende do mundo pelo encontro com os outros e com o ambiente em geral”, ou seja, referem-se “a amizade, a contemplação da natureza, a obra de arte”, ao que se recebe do mundo (Pacciolla, 2015, p. 110).

#### **Subcategoria 3 Configurações de sentido pela revelação dos valores de atitude**

Os estudantes de Enfermagem, especialmente, as que estão acima do sexto semestre, potenciais que indicam uma atitude frente ao contexto de ausência do convívio familiar. As estudantes revelam que é um desafio ter que assumir a responsabilidade da gestão da casa ao morar sozinha e a necessidade de se adaptar a essa situação; outro

desafio é atender as demandas da universidade, cumprir as atividades, o que possibilitou maior adaptação e independência da família; e outra posição que ajudou foi a religiosidade e a fé em Deus. Os valores de atitude “pode ser vivido na atitude com que se enfrenta a própria situação”, no contexto de uma situação imutável, em outras palavras, um desafio, uma atitude em um contexto vivido (Pacciolla, 2015, p. 110 - 111).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desvelou-se as vivências dos estudantes de Enfermagem frente ao afastamento do seio familiar durante o processo formativo com a visão da dimensão de como esse afastamento pode afetar a saúde mental dos estudantes, ademais, compreendeu-se as formas de enfrentamento utilizadas por eles próprios e as configurações de sentido à luz do referencial do sentido da vida, análise existencial frankiana. Que este estudo contribua para o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo pelo teor de revelação do vivido na voz de que experiência, os estudantes de enfermagem afastados dos entes familiares durante a formação acadêmica.

## **REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, Letícia Yamawaka de et al. Avaliação do apoio social e estresse em estudantes de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. 11. ed. Aparecida: Ideias e Letras, 2005.
- FRANKL, V. E. **O que não está escrito nos meus livros – memória**. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2010.
- FRANKL, V. E.; LAPIDE, Pinchas. **A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido: um diálogo**. Tradução: Márcia Neumann. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- FRANKL, V. E. **O homem em busca de um sentido**. 4. ed. Lisboa: Lua de papel, 2016.
- FRANKL, V. E. **Logoterapia e Análise Existencial: textos de seis décadas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
- HIRSCH, Carolina Domingues et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KTNJLpSq7X73DGkf6zzkVpf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 de abril 2023
- LUKAS, Elizabeth. **Psicologia espiritual: fontes de uma vida plena de sentido**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2012.
- MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 1, p. 66-72, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8L8zCLvz4W7nLwKyZ4Djr4y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de abril 2023.
- PACCIOLLA, A. **Psicologia contemporânea e Viktor Frankl: fundamentos para uma psicoterapia existencial** / Aureliano Pacciolla; prefácio Thiago A. Avellar de Aquino ; [tradução Silvana Cobucci].- Vargem Grande Paulista, SP : Editora Cidade Nova, 2015.